



A URGÊNCIA DA REFORMA NA IGREJA REFORMADA.

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3846

Heni Abdu Addi, UEM

Talita Souza da Rocha Rebello, UEM

Verani Toloni Praxedes de Almeida Leal, UEM

Resumo

O regime instituído, seja ele político, econômico, militar ou religioso, com o passar do tempo e de suas práticas, se esgota, trazendo consigo uma série de distorções e mazelas que acabam por colocar em cheque as próprias razões de sua fundação. A Reforma Protestante, capitaneada por Martinho Lutero no século XVI, promoveu uma ruptura na Igreja Católica Apostólica Romana, instituindo novas regras de conduta e prática a um grande contingente populacional da Europa, que aderiram a essa nova filosofia religiosa, vindo, mais tarde, a se estender a outros continentes, chegando inclusive ao Brasil. Um dos pilares sustentados por Lutero refere-se a livre interpretação das Sagradas Escrituras, uma vez que somente a Igreja, na pessoa do Papa, era quem o fazia. Se por um lado isso parece ser benéfico, por outro, leva a situações vexatórias que envergonham o nome de Deus e da prática religiosa, bem como, remete aos velhos abusos descritos nas 95 teses afixadas na Abadia de Wittenberg em 1517. Decorridos 500 anos da Reforma Protestante, quais caminhos ela percorreu em terras brasileiras? Como se deu a chegada do protestantismo no Brasil, seus caminhos e desafios em tempos tão controversos? Por meio de entrevistas com lideranças e pessoas leigas, que professam a fé evangélica (protestante), nosso objetivo é compreender se no meio evangélico sabe-se o que foi a Reforma Protestante, a sua importância, se concordam com os rumos que ela tomou no Brasil e quais os desafios que a esperam no século XXI.

Palavras Chave:

Lutero; Reforma Protestante; Igreja; Mudanças.

Introdução

A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão que surgiu no interior da Igreja Católica Apostólica Romana do século XVI. O monge agostiniano Martinho Lutero, em 31 de outubro de 1517, junto as portas da abadia de Wittenberg na Alemanha, afixou suas 95 teses, escritos que apresentavam as divergências entre a doutrina bíblica e a contumaz prática da Igreja Romana, que era, dentre outras coisas, a venda das relíquias sagradas e a prática da indulgência.

Essa atitude, até certo ponto desprezível de Lutero, é o início de uma nova vertente religiosa no Ocidente, que mais tarde seria conhecida como Protestantismo. Com o passar do tempo, o Protestantismo rapidamente se espalha pela Europa, atravessa o Atlântico e chega ao continente americano, inclusive em terras brasileiras. Foi um longo período até que o Protestantismo se estabelecesse definitivamente no Brasil, e desde seus primórdios, em termos práticos e doutrinários, procurou agir em conformidade com o discurso luterano e contrário aos costumes da igreja romana.

No século XX há um grande avanço da Igreja Protestante por todo o território nacional, e tal crescimento torna-se ainda mais robusto a partir da década de 70, quando chegam as primeiras ideias da Teologia da Prosperidade. Se por um lado essas ideias contribuíram para que a religião protestante se consolidasse como a segunda maior religião do país, por outro lado, essas mesmas ideias, nas mãos de pessoas oportunistas (pastores e líderes da igreja) trazem à tona as velhas práticas da Igreja romana do passado, ou seja, aquilo que poderíamos nominar como o comércio da fé através das “relíquias e a indulgência moderna”.

É do conhecimento dos praticantes da fé protestante/evangélica as origens de sua confissão religiosa?

Diante dessa nova postura e roupagem da Igreja Protestante no Brasil como ela tem sido vista pelos seus adeptos e praticantes na atualidade? Porque é crescente dentro da própria Igreja o número de pessoas insatisfeitas com suas práticas e doutrinas? Este trabalho tem como objetivo levantar informações que nos permitam conhecer o perfil da Igreja Protestante na atualidade e como ela tem sido percebida pelos que se dizem evangélicos. Além disso, perceber qual a expectativa dos seus fiéis com os rumos que a Igreja Protestante deve tomar no futuro.

Um pouco de história

A Reforma Protestante foi um movimento essencialmente religioso, com consequências sociais, institucionais, políticas, econômicas e culturais. Como lema principal da reforma, ocorrida no século XVI, temos a liberdade, por isso é imprescindível conhecermos um pouco desse movimento tão significativo para nossa história. É necessário salientar que a Reforma Protestante não teve início, efetivamente, com as 95 teses de Lutero, mas antes disso vários pré-reformadores contribuíram para o desenrolar desse evento, inclusive com discussões ocorridas no interior da própria Igreja, onde era abordado o retorno aos padrões originais.

A Igreja e os papas começaram a interferir nos assuntos políticos e econômicos o que provocou a ira de alguns príncipes alemães, e estes mais tarde viriam apoiar Lutero nas suas críticas contra o domínio romano nos seus territórios. Devido ao luxo e ostentação do alto clero, o acesso aos altos cargos eclesiásticos passou a ser muito disputado e assim indivíduos sem nenhuma vocação religiosa assumiam essa função mesmo não sendo vocacionados para tal, era a simonia. As condutas imorais de padres e monges também era considerada grave pelos reformadores.

Até o surgimento dos Estados Nacionais, os interesses da Igreja predominavam sobre o poder civil e também sobre a política europeia. A igreja tornara-se opulenta devido ao confisco de terras governamentais, contudo com a organização estatal, viu nessa dominação um obstáculo para o próprio desenvolvimento do Estado. Dessa forma, alguns príncipes viram na Reforma uma oportunidade de rompimento com Roma e a possibilidade de devolução de suas terras. Esse ambiente político se tornou propício as ideias de Lutero, sendo que as mesmas já vinham sendo discutidas nos anos anteriores, mas não encontraram pleno apoio. Alguns dos argumentos utilizados por ele contra a doutrina católica foram a venda de indulgências, a simonia, a vida desregrada do clero e o estado de ignorância dos quadros eclesiásticos (VIEIRA,2010,p.85).

Um dos principais nomes a contestar a ortodoxia da Igreja Católica foi Pedro Valdo (1140 ?-1217) nascido na cidade de Lyon. Era um rico comerciante e banqueiro, que depois de doar todos os seus bens aos pobres, passou a peregrinar e pregar a palavra de Deus, conquistando muito adeptos, foi excomungado e expulso da cidade em 1184, continuando sua trajetória em outras cidades da França e também pela Europa. De todas as orientações da Igreja Católica, os Valdenses aceitavam apenas a oração do Pai Nosso, não concordando quanto ao acúmulo de bens por parte da Igreja e seus dignitários, bem como a prática da condenação dos cristãos pelos seus pecados e defendiam que somente Deus poderia julgar os fiéis.

Outro reformador que refutou o poderio da Igreja entre os séculos XIII e XIV, foi John Wicliff, nascido em 1324 na Inglaterra, estudioso da lógica aristotélica, livrou-se do domínio que a Igreja impunha sobre a cultura e seus adeptos, passando a defender seu ponto de vista em matéria de fé, examinando os

textos bíblicos e interpretando-os de acordo com aquilo em que acreditava, formulando assim um novo caminho.

Passadas três décadas da morte e Wicliff, surge outro pré-reformador, John Huss, nascido na Bohemia, no ano de 1369. Como sacerdote, passou a questionar a má administração da Igreja, pois enquanto o povo miserável sofria nas mãos da Igreja, seus pastores, que deveriam dar o exemplo, tinham uma rotina deplorável e corrupta. Depois de elaborar seu famoso tratado: *Sobre a Igreja*, e o ensaio: *Os seis erros*, fixados no portão da capela de Bethelen, Huss foi condenado como herético em julho de 1415, por ser defensor das ideias de Wicliff e como inimigo da fé verdadeira, abdicando sua investidura eclesiástica, foi levado à fogueira no dia seguinte.

Em 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero, professor de Teologia Moral na [Universidade de Wittenberg](#) na Alemanha, fixa suas 95 teses questionando a doutrina cristã. Dentre estas, as que abordaremos em nossa pesquisa são as asserções que vão de 30 à 47, onde Lutero censura as indulgências, uma prática abusiva da igreja romana, cujo objetivo seria reduzir a punição temporal dos pecados incorridos pelos próprios compradores ou algum familiar no purgatório. Ele acreditava que o arrependimento teria que vir do espírito, e não ser absolvido apenas por um sacramento de confissão externa. Essas afirmativas podem ser vistas nas teses 30 a 34, onde Lutero faz suas conjecturas sobre a índole dos pregadores que vendiam as indulgências, nas teses 35 e 36 ele questiona se a compra destas leva realmente o comprador ao arrependimento, as teses 37 e 38 explicitam que as indulgências são desnecessárias em se tratando das bênçãos divinas, as teses 39 e 40 mostram que as indulgências dificultam o pesar e quando estas são adquiridas a punição por parte de Deus pelos pecados torna-se desnecessária e finalizando as teses 41 a

47 corroboram que as indulgências aniquilam a misericórdia para com os pobres e necessitados. Em 18 de abril de 1520 rompe com a Igreja Católica, mudando totalmente a mentalidade alemã, dando início a edificação de uma nova igreja. O objetivo de Lutero com a publicação das teses era iniciar um debate entre acadêmicos e não uma revolução social, porém ele parece ter usado a natureza acadêmica para assim poder atacar as crenças estabelecidas sem confrontar declaradamente o ensino da Igreja. Em 1539 os protestantes fundaram a Liga Esmalcalda, que em 1542 começou a conquista dos territórios e a expansão do Protestantismo no mundo.

A chegada do protestantismo no Brasil

O primeiro contato que o Brasil tem com o protestantismo se dá no século XVI, com o alemão Huss Estadem um aventureiro que chegou ao Brasil no ano de 1547. Sendo ele de tradição luterana, não tinha o propósito de pregar o Evangelho e disseminar o protestantismo, pois sua vinda era para conhecer o Brasil e explorá-lo.

Dez anos mais tarde chega ao Brasil, João Calvino, já com a intenção de propagar o Evangelho, fazendo parte do grupo calvinista francês que, por sua vez, já demonstrava intenções coloniais. Em 1557, o calvinista Pieri de Richiê celebra o primeiro culto protestante em terras brasileiras. João Calvino e Pieri Richiê foram expulsos pelos portugueses logo em seguida.

Pouco tempo depois, acontece no nordeste brasileiro o terceiro e mais longo contato com o protestantismo, e dessa vez com intenções claramente colonizadoras, através dos holandeses liderados por Maurício de Nassau, entre os anos de 1630-1654 do século XVII. Estes, demonstrando seus interesses políticos, sociais e econômicos sobre o Brasil, tomam parte substancial do

Nordeste brasileiro. Enquanto administrador, Nassau concede liberdade de culto, evidenciando sua intenção de propagar a fé reformada, todavia os holandeses são expulsos pelos portugueses.

No século XIX, considerado chave na história do protestantismo no Brasil, desembarcam os anglicanos no Rio de Janeiro (1810) e lá eles realizam trabalhos com objetivo de dar assistência pastoral aos ingleses que aqui trabalhavam. Em 1824 desembarcam em terras brasileiras os luteranos estabelecendo um grupo no Sul do país e outro no Rio de Janeiro. Os luteranos tinham intenções pastorais e de darem apoio aos alemães que trabalhavam nas lavouras.

Em 1835 chegam os metodistas ao Rio de Janeiro, com a intenção de auxiliar os americanos que aqui trabalhavam, sendo seu culto em inglês. À frente deles estava Daniel Parish Kidder. No ano de 1841 o trabalho metodista se encerra, pois os missionários não conseguiram fazer vingar seu projeto, por falta de recursos. O ano de 1855 é fundamental para a história da fé protestante, chega ao Brasil o casal Robert Reid Kalley, médico e pastor escocês e sua esposa Sarah Kalley, inglesa congregacional. Esta data é considerada pela historiografia como o marco da evangelização em língua portuguesa.

O trabalho do casal Kalley dá início à primeira igreja evangélica com o nome de Igreja Evangélica Fluminense que é o núcleo das Igrejas Congregacionais em terras brasileiras. Os Kalley são considerados os pioneiros na evangelização por que eles pregavam em português. Em 12 de agosto de 1859 chega ao Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, o Dr. Ashbel Green Simonton, pioneiro do trabalho Presbiteriano e no ano de 1882 os Batistas desembarcam em Salvador, na Bahia.

No início do século XX ocorre

uma reviravolta no movimento protestante brasileiro. Entre os anos de 1909-1910, chegam ao Brasil os pioneiros do movimento pentecostal, representado por Louis Francescon que dá início aos trabalhos da Congregação Cristã no Brasil na cidade de Santo Antônio da Platina, no Paraná.

No ano seguinte chegam os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren e seus trabalhos dão origem a Igreja Assembleia de Deus, que é o maior movimento pentecostal que se tem no Brasil.

Em 15 de novembro de 1951 tem início, na cidade de São João da Boa Vista - SP, a Cruzada Nacional de Evangelização (Igreja do Evangelho Quadrangular) com o missionário Harold Willians; em 1956, através do missionário Manoel de Melo, tem início na cidade de São Paulo a Igreja Jesus Betel, mais tarde chamada de Igreja Evangélica Pentecostal e finalmente em 1974 Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo; em 1962 na cidade de São Paulo tem início a Igreja Deus é Amor, com o missionário David Miranda; em 9 de junho de 1964, na cidade de Belo Horizonte nasce a Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus, conhecida como Casa da Bênção, pelas mãos do missionário Doriel de Oliveira.

Novas vertentes do protestantismo no Brasil

A partir daí o movimento pentecostal brasileiro, caracterizado pela primeira e segunda onda, recebe um novo folego, conhecido pelo nome de Neopentecostalismo.

Em 1977, na cidade do Rio de Janeiro, nasce a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo Bispo Edir Macedo; em 1980, também na cidade do Rio de Janeiro, a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada pelo missionário R. R. Soares; em 1982, na cidade de São Paulo, a Igreja Comunidade Cristã Paz e Vida, fundada por Juanribe Pagliarin; em

1986, também na cidade de São Paulo, a Igreja Renascer em Cristo, fundada pelo apóstolo Estevam Hernandes; em 1992, na cidade de Brasília (Distrito Federal), nasce a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, fundada pelo bispo Robson Rodovalho. A igreja protestante/evangélica brasileira tem apresentado características bastante peculiares nos últimos anos, influenciada principalmente pela chamada Teologia da Prosperidade (também conhecida como “Confissão Positiva”, “Palavra da Fé”, “Movimento da Fé” ou ainda “Evangelho da Saúde e da Prosperidade”), a partir dos anos 80 do século XX. Adotado em larga escala pelas igrejas Neopentecostais, esses ensinamentos trazem práticas questionáveis e duvidosas para a igreja e seus fiéis, práticas essas que de certo modo nos remetem aos velhos costumes da Igreja Católica Romana dos tempos de Lutero e que o levaram a escrever as 95 teses.

Tais características trazem consigo atitudes e comportamentos de natureza puramente humana que servem para enganar, extorquir e ludibriar os fiéis com falsas promessas de benefícios materiais, tanto nessa vida, quanto na “vindoura”. Essas práticas perniciosas adotadas pela Igreja Católica, na pessoa do Papa no passado, voltam à baila, agora na pessoa de pastores e líderes evangélicos, que através da pregação do medo, bem como das ameaças de condenação, de maldição e ao inferno, conseguem subtrair qualquer coisa daqueles menos avisados e mais vulneráveis.

Acompanhamos diuturnamente, através das mais variadas mídias, práticas da igreja contemporânea que nos fazem experimentar da maneira mais cruel e desumana as indulgências modernas, para tanto, basta nos voltarmos para algumas das 95 teses de Lutero, como por exemplo, as de número 21, 24, 27, 28, 33, 35, 41, 46, 47,50, 51, 53, 54, 62, 64, 66, 86, 92, dentre outras. Certo é que se

Lutero vivesse nessa era, faria uma reedição ampliada e corrigida das 95 teses originais.

Pesquisa de campo

Para que pudéssemos ter uma percepção do que a Reforma Protestante significa para a igreja contemporânea, bem como levantar informações a respeito da igreja e como ela é percebida no passado, no presente e no futuro por seus líderes e membros, foi feita uma pesquisa de campo com perguntas direcionadas. As mesmas perguntas foram feitas a dois grupos de pessoas, que aqui denominamos “pastores e líderes” o primeiro grupo e “membros e frequentadores” o segundo grupo.

Cada pesquisa, feita de forma individualizada, traz informações básicas do entrevistado (nome, idade, formação escolar, igreja a que pertence e atividade que desenvolve na igreja); e quanto as perguntas, propriamente dita, elas buscam alcançar o nível de compreensão do entrevistado sobre a Reforma Protestante (2 questões); a percepção que o mesmo tem sobre a Igreja Evangélica na atualidade (1 questão); a visão do que pode ser considerado certo e/ou errado na Igreja Evangélica da atualidade (1 questão) e os rumos que a Igreja Evangélica deve tomar daqui por diante (1 questão). Especificamente para o primeiro grupo (Pastores e Líderes) foi feito o acréscimo de uma questão que pergunta se o mesmo, no exercício de suas atividades teológico-pastorais, já se deteve a orientar e/ou explicar aos seus liderados sobre a Reforma Protestante.

Para melhor compreensão dos resultados, vamos trabalhar da seguinte forma, num primeiro momento vamos analisar as respostas do grupo 1 (Pastores e Líderes), cada pergunta do questionário; num segundo momento vamos analisar as respostas do grupo 2 (Membros e Frequentadores), cada pergunta do questionário.

A primeira questão, dirigida aos Pastores/Líderes, pergunta se tinham conhecimento que no ano de 2017 a Reforma Protestante estaria completando 500 anos. Houve um equilíbrio entre aqueles que sabiam e os que não sabiam, ou seja, percentualmente falando, foi 50% para cada lado.

Na mesma linha da primeira pergunta, inquirimos os entrevistados na segunda sobre seu entendimento da Reforma Protestante. Aqui notamos um dado interessante, alguns dos Pastores/Líderes entrevistados que disseram saber a data da Reforma Protestante não souberam expor de modo claro seu significado histórico-cultural, a não ser seu impacto do ponto de vista religioso. Já aqueles que afirmaram não saber da data alusiva a Reforma Protestante, de certa forma, também não souberam expor os fatos ligados a ela, senão vejamos, 60% dos entrevistados deram respostas incompletas ou parciais a respeito do tema Reforma, bem como, alguns deles preferiram abordá-la apenas sob o ponto de vista espiritual, não tratando da questão em seu aspecto histórico-cultural. Os outros 40% dos entrevistados afirmaram não conhecer nada sobre o assunto e conseqüentemente não se sentem em condições, sequer, de orientar seus liderados sobre o tema. (Pergunta de número 6 feitas aos pastores e líderes, se no exercício de sua atividade pastoral, em algum momento se detiveram a auxiliar ou orientar seus liderados sobre a Reforma Protestante?).

É importante ressaltar que, tanto a formação escolar, quanto a formação teológica dos pastores e líderes entrevistados é bastante elementar e isso, de alguma forma, se reflete no “corpo da Igreja”. É fundamental que as igrejas protestantes/evangélicas estabeleçam critérios rígidos de preparo e seleção de seus sacerdotes, pois compete a tais representantes conduzir e zelar da Igreja em todas as esferas, tanto espiritual

(realização dos sacramentos, pastoreio do rebanho, aconselhamento, orientação, literatura bíblica no ensino cristão e etc.), quanto material (administração de bens e recursos da Igreja, patrimônio, investimentos e etc.) e também o ensino teológico e geral para a Igreja sob seus cuidados.

Na questão três, pergunta-se o que o entrevistado pensa sobre a Igreja Protestante/Evangélica na atualidade, e vemos uma diversidade de respostas, porém, quase todas elas convergem para um único ponto, a necessidade da Igreja voltar aos primórdios, voltar aos princípios fundamentais das Sagradas Escrituras, voltar a essência do Evangelho, voltar ao primeiro amor, o amor de Deus. Aproximadamente 25% dos entrevistados falam do crescimento que a Igreja tem vivido nos últimos tempos, porém afirmam que esse crescimento não é algo concreto, mas um inchaço, pois muitos daqueles que se achegam a Igreja Protestante/Evangélica nos últimos tempos são levados pela emoção ou busca de um benefício de ordem material/financeira/pessoal, isto porque, na atualidade existem muitos pregadores de falsas mensagens, pregando um falso Evangelho, pregadores de uma palavra vazia que não ajuda na expansão do Reino de Deus na terra, mas oferece bens materiais para satisfazer os desejos humanos e quando essas pessoas não são atendidas por Deus em suas petições ou passam por problemas e dificuldades, elas então desistem de permanecer na Igreja. É por isso, segundo alguns depoimentos, que cresce também o número de ex-crentes, pessoas que frequentaram a Igreja e por decepções ou desilusões deixaram de participar da Igreja e procuram outras ordens religiosas.

Na pergunta quatro os entrevistados foram convidados a responder sobre o que avaliam como certo e errado na Igreja Protestante/Evangélica na atualidade.

Apesar de muitas respostas diferentes, é possível notar um certo direcionamento apontando que a Igreja persevera na pregação da Palavra de Deus, que algumas igrejas (principalmente as mais “antigas” persistem no ensino bíblico (Escola Bíblica), além de priorizarem o trabalho evangelístico e o trabalho de cunho social, voltado tanto para aqueles que compõem sua membresia, como para os de “fora”. No que se refere aos erros que a Igreja tem cometido na atualidade, destacam-se principalmente a falta de caráter cristão das lideranças evangélicas e a crescente busca pelo poder, pelo status, pelo dinheiro e o luxo. Alguns dos pastores e líderes entrevistados afirmam que muitos estão vendo a Igreja como uma empresa, um negócio familiar, passado de pai para filho, enriquecendo ilicitamente alguns poucos em virtude da fé inocente de muitos outros, aprisionando mentes e corações. Outro ponto que tem sido observado pelos entrevistados é que para tornar a Igreja mais atrativa e atraente, pastores e ministérios tem sido muito permissivos no dia a dia da Igreja, isto é, estão adotando padrões de comportamento e práticas que são reprováveis a luz da Bíblia, mas tornaram-se corriqueiras nas igrejas evangélicas da atualidade. Tal postura introduz práticas consideradas “mundanas” para o seio da Igreja e isso não contribui para que o cristão possa fazer a diferença neste mundo perdido, segundo defendem alguns pastores.

Na quinta questão pergunta-se sobre os rumos que a Igreja Protestante /Evangélica deve tomar daqui por diante e nota-se uma posição quase que uníssona (90% dos entrevistados) de que a Igreja deve retornar as suas origens, buscar a essência do Evangelho na pessoa de Cristo, uma vez que ela tem-se afastado dos parâmetros bíblicos. Apenas 10% dos entrevistados afirmaram que a Igreja parou no tempo e que precisa se modernizar, estar em sintonia com a velocidade das transformações do mundo contemporâneo.

Conforme afirmamos anteriormente, as mesmas perguntas foram feitas aos dois grupos, a exceção da pergunta número 6, cuja resposta era de atribuição exclusiva dos integrantes do grupo 1 (Pastores e Líderes). O grupo 2 é constituído de pessoas que compõem ou compuseram a Igreja Protestante/Evangélica (Membros e Freqüentadores).

A primeira e segunda pergunta, dirigidas as pessoas que frequentam ou frequentaram uma Igreja Protestante/Evangélica, era se tinham conhecimento que no ano de 2017 a Reforma Protestante completa 500 anos e o seu entendimento sobre o tema. Aproximadamente 40% dos entrevistados declararam saber sobre o evento em questão, enquanto os outros 60% disseram não saber. Dos entrevistados que afirmaram conhecer tal data e conseqüentemente o evento em si, 50% souberam contextualizá-lo historicamente, citando inclusive o nome de Martinho Lutero como precursor desse movimento; já os outros 50% não o fizeram com propriedade, pois suas referências ao movimento se detiveram apenas na dimensão espiritual e não histórica.

Dentre aqueles 60% que afirmaram desconhecer ou não lembrar dessa data, a grande maioria, aproximadamente 75% não souberam falar nada a respeito do assunto e ainda afirmaram não terem sido ensinados na Igreja que frequentam ou frequentaram. Os outros 25% responderam de modo vago ou parcialmente, porém salientaram alguns aspectos espirituais e não históricos.

Na terceira questão, pergunta-se o que o entrevistado pensa sobre a Igreja Protestante/Evangélica na atualidade, e é possível perceber através das respostas, que dentro desse grupo existem múltiplos olhares e muitas formas de perceber a igreja na atualidade, senão vejamos: alguns entrevistados encaram-na como a

única forma de manter a família próxima de Deus; como sendo a religião certa; o único caminho; que a Igreja está muito bem; que é algo fundamental na sociedade e está desenvolvendo um bom junto a mesma; que se dedica a ensinar o amor, princípios e valores em meio a uma sociedade falida e etc. Por outro lado, vemos um grupo que, olhando para a Igreja na atualidade percebe que tem havido nos últimos tempos uma perda de sua essência e de seus valores fundamentais, contribuindo para que a igreja se envolva em escândalos de toda ordem; roubos; mentiras; intrigas; abusos de autoridade e poder; a Igreja transformando-se em comércio, manipulando a fé das pessoas; algumas percebem a invasão dos valores do mundo na Igreja e a inversão de valores como conseqüência; que a Igreja afastou-se da pureza do Evangelho de Cristo e que necessita voltar rapidamente para a Palavra de Deus, entre outras citações.

Na questão quatro, onde pergunta-se ao entrevistado o que o mesmo avalia como certo e como errado na Igreja Protestante/Evangélica na atualidade, foi possível notar que a maioria das respostas apontando os “erros” na Igreja, são semelhantes ou iguais a percepção dos mesmos já citadas na questão de número três, portanto, aqui faremos menção de alguns apontamentos considerados como “certo” na Igreja, segundo a visão dos mesmos. A grande maioria (70% aproximadamente) respondeu que a Igreja acerta quando se mantém comprometida em pregar e ensinar a verdade, pregar o Evangelho de Cristo na Terra; em perseverar com o ensino bíblico (Escola Bíblica); em desenvolver trabalhos sociais e promover a aproximação (comunhão) entre as pessoas; a salvação de almas; a preservação da Doutrina.

Na quinta e última questão dirigida aos integrantes do grupo 2, foi perguntado quais os rumos que a Igreja Protestante/Evangélica deve tomar daqui

por diante, e nota-se que aproximadamente 25% dos entrevistados disseram que a Igreja precisa voltar-se mais para a Palavra de Deus e a prática do Evangelho; outros 20% sentenciam que a Igreja precisa voltar-se a sua essência e a prática do amor de Deus; 15% disseram que é preciso buscar a santidade, fazer mais evangelismo e intensificar a prática de oração; 15% afirmaram que a Igreja necessita passar por mudanças (reformas); 10% disseram que é preciso mais obra social pela Igreja e outros caminhos também foram sugeridos, como, por exemplo: diminuir a influência das práticas “mundanas” na Igreja; aumentar o rigor e a disciplina na Igreja; que ela (instituição Igreja) precisar dedicar-se mais aos próprios membros; promover mais a união entre a membresia e as diversas igrejas (denominações) existentes; buscar meios de chamar a atenção das pessoas (tanto os de dentro, quanto os de fora da Igreja); tirar a visão errônea que algumas pessoas tem de que a Igreja é só dinheiro; buscar ser mais humilde e menos opulenta; entre outras.

Conclusão

Como toda estrutura humana, apesar de sua inspiração divina, a Igreja Protestante, fruto da Reforma do século XVI, também carece de uma reforma urgente no século XXI. Com o passar dos anos ela se afastou dos seus propósitos iniciais, e talvez, despercebidamente, venha adotando posturas ambíguas e até controversas. Se por um lado ela tem sido um porto seguro espiritual para alguns; para outros, no entanto, ela tem se mostrado um paraíso material e fiscal; se alguns buscam na igreja consolo e descanso para suas almas, outros buscam status, fama e poder.

De acordo com o que pudemos constatar nas pesquisas de campo feitas com diversos integrantes das igrejas protestantes, é possível afirmar que uma

parcela significativa dos partícipes das igrejas não tem conhecimento do que foi a Reforma Protestante nem a sua importância para a história da Igreja. Certamente, movidos pela desinformação histórica e inocência espiritual de muitos dos seus participantes, alguns líderes agem de forma incoerente com a fé cristã, buscando benefícios pessoais, abusando da fé e da fragilidade emocional das pessoas.

Ao mesmo tempo que percebemos a descrença de muitos com os caminhos que a igreja tomou nos últimos tempos, vemos também, por parte de outros, uma fé renovada, cheia de esperança e confiante num futuro melhor. Certo é que a Reforma Protestante precisa passar por uma reforma, talvez a semelhança daquela de 1517, ou nem tanto. A igreja reformada por Lutero aboliu com as indulgências, a venda de relíquias sagradas e buscou um caminho que a diferenciasse da Igreja Romana; hoje, a Igreja Protestante do século XXI faz o caminho inverso e dá uma nova roupagem as velhas e perniciosas práticas do passado.

Referências

Portal Wikipédia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/95Teses>>. Acesso em 13 de agosto de 2017.

Portal Igreja Protestante do Brasil. Disponível em: <<http://reforma500.ipb.org.br/>>. Acesso em 13 de agosto de 2017.

Portal Obras Católicas. Disponível em: <http://www.obrascaticas.com/>. Acesso em 14 de agosto de 2017.

GONZALEZ, Justo L. E até aos confins da Terra: uma história ilustrada do Cristianismo / Justo L. González; tradução Itamir N. de Sousa. São Paulo: Vida Nova, 1995.

REILY, Duncan A. História documental do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 2003.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. Igreja e Estado no Brasil holandês. Vida Nova, 1989.

VIEIRA, Paulo Henrique. Heresias e reformas na Igreja Medieval. In: GIMENEZ, José Carlos. **História Medieval II: a baixa idade média**. Maringá: Eduem, 2010, p. 77-100.